

LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS SURDOS NA AMAZÔNIA

DIGITAL LITERACY IN THE EDUCATION OF DEAF YOUNG PEOPLE IN AMAZON

LITERACIDAD DIGITAL EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES SORDOS EN LA AMAZONIA

Carla Georgia Travassos Teixeira Pinto

Mestra em Comunicação e Linguagens pela Universidade da Amazônia, Belém/PA. E-mail:
carlageorgia24@yahoo.com.br

Ana D’Arc Martins de Azevedo

Doutora em Educação e Professora da Universidade da Amazônia, Belém/PA. E-mail:
anadarcazevedo@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo discute educação, letramento digital e inclusão no processo de aprendizagem de discentes surdos na região Norte, precisamente no município de Belém. O preceito da investigação é de que o conhecimento ultrapassa o universo escolar e compreende habilidades, experiências e competências diversas inseridas na educação informal. A importância do tema se deve à análise intensa dos processos de letramento acontecidos no decorrer da pesquisa e oferece contributos valiosos para educação de discentes surdos. O objetivo do trabalho é analisar a emergência do processo de leitura e escrita, a partir do letramento digital, tendo como principais teóricos Xavier (2007), Kress (2013), Freire (2014), entre outros. Os procedimentos metodológicos utilizados foram revisão bibliográfica e pesquisa participante com abordagem qualitativa, realizada em duas fases — como orienta Trivinos (1987). Na primeira fase, elaborou-se um roteiro de exercícios de observação das habilidades de letramento que os discentes possuíam. Na segunda, foram realizadas oficinas de construção de textos, com o uso do WhatsApp. Cooperaram com o estudo, seis discentes surdos do 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública da periferia do município de Belém, com idades entre 12 e 15 anos. Como conclusão, testemunhou-se o avanço na linguagem escrita, o que contribuiu significativamente para o processo de letramento desses discentes. Contrapôs-se, dessa maneira, os inúmeros processos de exclusão e práticas desiguais da realidade desses jovens surdos que se encontram nas escolas públicas.

Palavras-chave: Inclusão. Educação. Jovens Surdos. Letramento digital.

ABSTRACT

The present article discusses education, digital literacy and inclusion in the learning process of deaf students in the North region, more precisely in the city of Belém. The precept of the investigation is that knowledge goes beyond the school universe and includes skills, experiences and diverse skills that are inserted in informal education. The importance of the theme comes from an intense investigation of the literacy processes that took place during the research, offering valuable contributions to the education of deaf students. The objective of this study is to analyze the emergence of the reading and writing process from digital literacy, having as main theorists Xavier (2007), Kress (2013), Freire (2014), and others. The methodological procedures used were bibliographic review and participatory research with a qualitative approach, carried out in two phases, as Trivinos (1987) guides us. In the first phase, a script of exercises to observe the literacy skills that the students had was made. In the second, text workshops using WhatsApp were carried out. Six deaf students cooperated with the study; they were from the 5th grade of elementary school in a public school on the outskirts of Belém city, and the ages were between 12 and 15 years old. As a

conclusion, it was witnessed the advance in the written language, contributing significantly to the literacy process of these students. Thus, in contrast to the numerous processes of exclusion, and unequal practices of the reality of these young deaf people who are in public schools.

Keywords: Inclusion. Education. Deaf young people. Digital literacy.

RESUMEN

El presente artículo pretende discutir los temas de educación, literacidad digital e inclusión en el proceso de aprendizaje de estudiantes sordos en la región norte, más precisamente en la ciudad de Belém. Se parte del principio que el conocimiento va más allá del universo escolar e incluye habilidades, experiencias y competencias diversas, desarrolladas en la educación informal. La importancia de este estudio radica en un profundo análisis de las prácticas en literacidad que tuvieron lugar durante la investigación, y que ofrecen valiosas contribuciones para la educación de los estudiantes sordos. El objetivo de este trabajo es analizar el surgimiento del proceso de lectura y escritura a partir de prácticas en literacidad digital, apoyado en teóricos como Xavier (2007), Kress (2013), Freire (2014) y otros. Los procedimientos metodológicos utilizados fueron la revisión bibliográfica y la investigación participante con enfoque cualitativo, que se realizó en dos etapas, como orienta Trivinos (1987), . En la primera se elaboró un guión de ejercicios para observar las habilidades en materia de literacidad que tenían los estudiantes. En la segunda, se hicieron talleres de construcción de texto con el uso del WhatsApp. Participaron en el estudio, seis estudiantes sordos del quinto grado de educación básica en una escuela pública en las afueras de Belém, con edades comprendidas entre 12 y 15 años. Como conclusión, se presenció un avance en el lenguaje escrito, lo que contribuyó significativamente para mejorar la literacidad de estos estudiantes. De esta manera, se evidenció un contraste con los numerosos procesos de exclusión y prácticas desiguales de la realidad de estos jóvenes sordos que asisten a escuelas públicas.

Palabras-clave: Inclusión. Educación. Jóvenes sordos. Literacidad digital.

INTRODUÇÃO

Narrar sobre escola a partir de uma constituição física é diminuir a significação do que se deseja abordar neste trabalho. A proporção dada à escola aqui vai além do espaço físico; escola é o espaço que envolve professores, alunos e toda comunidade, de modo geral. O enfoque tratado é da escola inclusiva, aquela que atende a coletividade e trabalha com uma concepção ampla de educação. Neste contexto, um dos grandes estímulos para os procedimentos educativos designados aos discentes surdos tem sido assegurar sua inclusão nas atividades culturais de letramento. Por conta das particularidades desses sujeitos na área da linguagem, muitos enfrentam grandes complicações na relação com os sistemas simbólicos, especialmente a escrita — o que afeta suas atuações o em diferentes circunstâncias e ambientes sociais.

No desenrolar dessa problemática, postula-se as atuais modificações nas normas comunicativas e no contato com o conhecimento organizado com a ampliação das tecnologias digitais nos espaços da escola. Nesse sentido, a recente realidade, as formas

de acessar e gerar significados não se realizam mais somente sob a forma da linguagem escrita. Hodiernamente, as múltiplas linguagens se misturam e causam modificações na forma como nos comunicamos. Nasce neste momento o letramento digital, definido por novas formas de comunicação, habilidades discursivas e cognitivas.

A presença de sujeitos surdos nos espaços digitais tem sido assinalada por determinadas pesquisas que ressaltam as oportunidades que direcionam para a inclusão social e conhecimento sistematizado (ARCOVERDE, 2006; MACHADO; FELTES, 2010, e outros).

Alicerçado nessas condições, o objetivo principal desta pesquisa se fundamenta em analisar a imersão do processo de leitura e escrita, a partir do letramento digital de seis jovens surdos, com idades entre 12 e 15 anos, na utilização de textos, apoiado na intermediação do WhatsAppWhatsApp. A averiguação desse recurso possibilitou a investigação de questões alusivas às singularidades da surdez nos espaços digitais, tendo em vista não somente os impedimentos que essa situação particular ocasiona, mas prioritariamente, reflexionar acerca da potencialidade que se principia na atualidade.

O software WhatsApp foi preferido por ser um software gratuito que possibilita construir, analisar diversos textos, histórias interativas, oportunizando o compartilhamento de suas inspirações na internet. Preferimos o ambiente de textos para desenvolver práticas de leitura escrita, por ser conteúdo de extrema relevância no universo de adolescentes surdos que sentem necessidade de se comunicar através da escrita, estando ainda implicados nesse estudo como instrumento valoroso nos procedimentos de socialização e aperfeiçoamento de ocorrências de letramento, que podem criar contemporâneas formas de compreender, assimilar e de se manifestar (ALVES, 2010).

O projeto investigativo se originou tendo como caminho metodológico a pesquisa participante, trilhada por uma abordagem qualitativa, e separada em duas fases. A primeira delas intencionou verificar e examinar a linguagem escrita que os sujeitos já possuíam. Para tanto, foi empregada atividades que compreendiam frases, pequenos textos e poemas seguidos de sua leitura e interpretação próprios; essa fase foi finalizada com o compartilhamento dessas produções entre eles.

A performance dos discentes nessas atividades foi considerada a partir de determinados parâmetros definidos, com base na fundamentação teórica usada, sendo

plausível reconhecer um nível elementar de habilidades relativas a linguagem escrita e ao letramento.

Na segunda fase, alicerçado na construção de textos, iniciamos a formulação de textos digitais usando o WhatsApp. Foi possível presenciar os procedimentos de pesquisa, comunicação e letramento realizados, o que demonstrou o progresso da habilidade mútua dos discentes neste ambiente digital. Esses laboratórios foram divididos em reuniões semanais ao longo dos meses de abril a novembro de 2019, com carga horária total noventa horas. O grupo de discentes surdos selecionados para participar do estudo foi formado por estudantes do 5º ano do ensino fundamental; observou-se seus razoáveis níveis de comunicação em língua de sinais e a situação de estarem em fase inicial de aprendizado da escrita.

A investigação foi conduzida por uma edificação e gestão de conhecimentos acerca da realidade da educação pública na periferia do município de Belém, tendo como alvo discentes surdos; procurou-se, também, constituir uma vivência traçada na observação e interpretação das intervenções apoiadas na visão dos sujeitos que as praticam. Por consequência, o estudo se ordena nos princípios e dispositivos da etnopesquisa crítica e teve como fundamento essencial de coleta de dados o diário de pesquisa — onde foi realizado um registro detalhado das ações desenvolvidas (MACEDO, 2004).

Para a reflexão da experiência e dos textos produzidos, examinou-se regulamentações e parâmetros estabelecidos com base em duas classes analíticas: letramento e autoria.

Essas classes autorizaram igualmente uma abordagem profunda de interrogações referentes à inclusão dos discentes surdos no mundo digital, reflexionando sobre as particularidades relacionadas às adversidades e também em relação às perspectivas que afloram nesse contexto.

A relevância desta averiguação é unir dentro da escola a tecnologia às práticas sociais no processo aquisição da leitura e da escrita, além de colaborar com o aperfeiçoamento da capacidade motora e cognitiva desses jovens.

Letramento digital: considerações teóricas

É infindável a concepção de que a leitura e escrita se estabelecem como habilidades específicas das relações sociais próprias do homem, reivindicando dele competências particulares para os procedimentos de absorção, interpretação, reflexão e produção de sentidos. Efetivamente, a cultura letrada é um bem social necessário para encarar a rotina do dia a dia. É nesse cenário que acontece a estruturação do letramento, como extenso acontecimento de práticas sociais que utilizam a linguagem escrita — como entendido por Kleiman (2010).

Dentro desse contexto, as tecnologias digitais e telemáticas se modificaram e representam novas configurações de interação, competências discursivas e cognitivas, além de determinar funções sociais fundamentais para a participação ativa e eficiente dos sujeitos envolvidos. Para alguns teóricos (Soares, 2002; Xavier, 2007; e outros), assistimos, o aparecimento de um novo paradigma de letramento: o letramento digital.

O letramento digital implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro. (XAVIER, 2007, p. 2)

O letramento digital reflete a importância de sujeitos coordenarem um conjunto de habilidades mentais e informações que necessitam ser trabalhadas com premência pelas escolas; a intenção é de preparar o mais rápido possível os discentes para usufruírem dos seus direitos de cidadãos, neste novo século cercado por máquinas eletrônicas e digitais.

Ser letrado digital é ter entendimento dos signos da cibercultura ou cultura digital e ter o domínio da tecnologia para o exercício verdadeiro das práticas de leitura e escrita no ciberespaço.

Isto posto, é executável analisar o letramento digital a partir de uma percepção relacional de letramento, associando-o com o plano teórico dos multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2009). No enredo desse diálogo, salientamos o indício de que no mundo globalizado e intensamente tecnológico na contemporaneidade, a semiótica, pluralidade cultural e a diversidade transpassam — cada vez e com mais intensidade — as práticas comunicativas sociais. Reproduzem-se maneiras multimodais de criar significados, em que a escrita conversa com o sonoro, o visual e o espacial. Por conseguinte, a noção de

letramento relacionada somente com as habilidades de escrita não se harmonizam com os diversos tipos de representação que circulam na atualidade.

Em conformidade com Dionísio, a contemporaneidade oferece novas ações para que o sujeito seja considerado letrado, este deve “ser capaz de atribuir sentidos a mensagens oriundas de múltiplas fontes de linguagem.” (DIONISIO, 2006, p. 131).

Os conhecimentos concebidos pela Semiótica Social, transportam subsídios que consolidam a percepção das modificações próprias das práticas de letramento digital; assim, simbolizam os procedimentos de constituição de significados com base nos conhecimentos multimodais (KRESS, 2013). Em consonância com Kress(2013) , a multimodalidade se relaciona aos procedimentos comunicacionais que impulsionam, no mínimo, dois códigos distintos, como por exemplo, palavras e imagens, ou gestos e músicas. As probabilidades de interpretação disponibilizadas nos espaços digitais são excessivamente multimodais, isto é, os sentidos se organizam fundamentados em uma malha embaraçada de signos moventes, reagentes e sensíveis às manifestações dos usufruidores — que não se limita apenas à linguagem verbal.

Destarte, a hodierna situação que se institui na contemporaneidade são as novas ações de letramento e, como resultado, novos incitamentos para as demandas educacionais deste século.

Os debates relacionados ao letramento de surdos têm se aproveitado desse fundamento teórico para erguer assuntos relevantes em direção à educação de cidadãos. Ainda que não abordem exclusivamente ambientes digitais, Fernandes (2006) e Gesueli (2012) já indicam reflexões sobre a legitimidade do letramento multimodal para esses discentes. Fernandes (2006) argumenta que a aquisição do sistema de escrita da Língua Portuguesa pelo discente surdo deve acontecer sob a concepção do letramento, como aprendizado situado e funcional, por meio do estudo visual e significativo, visto que esses sujeitos leem o mundo de forma visual. Gesueli (2012), por seu lado, registra a importância de se compreender o letramento na surdez como um sistema multimodal marcado pela utilização de mais de um código semiótico, transverso por configurações múltiplas de significação. Gesueli (2012) se fundamenta na abordagem de Kress e sublinha que o

processo de significação, específico do letramento, precisa dos signos disponíveis para o indivíduo surdo.

Instruções mais particulares examinam os delineamentos de envolvimento desses sujeitos nos espaços digitais e têm assinalado que as práticas multimodais que sobejam nesses espaços facilitam a participação de surdos como verdadeiros promotores de letramentos (ROSA; CRUZ, 2001; MACHADO; FELTES, 2010; NOGUEIRA 2014, entre outros). É precisamente nos espaços digitais que os sentidos afloram de várias formas, multimodais, não limitados à linguagem verbal, mas ligados à uma fusão consistente e profunda de linguagens (englobando a visual); dessa forma, os surdos descobrem maneiras de se envolver e alcançar o universo sígnico.

Essa atuação, tem posicionado esses sujeitos como autores, é o que confirma o trabalho de Nogueira (2014) ao destacar as práticas letradas multimodais de surdos em espaços digitais. A autora examina vídeos desenvolvidos e postados no Youtube por jovens surdos em espaços digitais, revelando como a multiplicidade de recurso semióticos existentes nos espaços digitais (não limitados à escrita, mas, essencialmente visuais) autorizam a convivência de sujeitos surdos com desiguais linguagens e deste modo, transformando-os em autores de discursos.

Com o aparecimento da internet e a difusão das tecnologias digitais, pessoas com comportamento divergentes possuem a oportunidade de elaborar e socializar assuntos com várias temáticas, como vídeos, textos e fotos, e outros moldes de expressão; dessa maneira, mudou-se os moldes comunicacionais de mídia do século XX, qualificado com a abundância unidirecional (um-todos) de informações, espalhadas (e, portanto, massivas) e no controle editorial do polo emissor (LÉVY, 2011).

O contexto que se constitui no presente século é definido pela necessidade das mídias com funcionalidades pós-massivas, isto é, aquelas que trabalham a partir do desbloqueio do polo emissor, criando ambiente para um fluxo informacional bidirecional (todos-todos).

Neste universo, Jenkins (2009) salienta a progressiva atuação de sujeitos comuns na criação e compartilhamentos de conteúdos. Alguns espaços da internet evidenciam claramente esse comportamento, como canais de distribuição de vídeos, redes sociais,

espaços de afinidades e blogs. Todos eles podem ser compreendidos como ambientes de compartilhamento e constituição colaborativa de conteúdos (SHIRKY, 2001).

Essa cooperação localiza os utilizadores desses espaços também na situação de autor particularizando desta forma, uma performance decorrente da compreensão em diferentes práticas de letramentos, por intermédio da utilização de diversas linguagens (escrita, imagética, sonora, gestual, entre outras). De acordo com essa perspectiva, Bruns (2007) alega que essa performance retrata um maior empoderamento dos sujeitos e sugere o termo *produsuário* para estabelecer seu estado híbrido de usuário e produtor. Esse *produsuário* é, por conseguinte, o personagem principal do letramento digital. Ele envolve a aptidão de compreender mensagens publicadas por meio de várias formas de representação e de diferentes mídias, como também competências no campo de ideias e pensamento igualmente por intermédio das múltiplas formas de representação e mídias, incluindo diversificados sistemas semióticos na criação de significados. A prática de conteúdo cooperante por esse *produsuário* é batizado por Bruns (2007) de “*produsagem*” (2007, p. 5).

Isto posto, as práticas de letramento digital abrangem a criação, divulgada em atividades desiguais que envolvem expressão, compartilhamento, construções interativas. Para Jenkins (2009), graças a diversidade de tecnologias e semioses disponíveis hoje, multiplicam os modelos de expressão e atuação na cultura.

Em concordância com Rojo (2012), as hodiernas criações hipermidiáticas equivalem às habituais produções textuais. São formas que utilizam a linguagem escrita e elaboração de significados. Evidencia-se, em consonância com Gee (2004) o letramento no espaço semiótico, melhor dizendo, categorias de práticas que usam uma ou mais especificidades de linguagem (gestual, escrita, imagens, oral, símbolos, equações, sons, gráficos, etc.) para exprimir diferentes exemplos de sentidos. Para esse autor, o entendimento dos sentidos localizados em um estipulado espaço condiz ao posicionamento de ler, ao mesmo tempo a produção destes representa a escrita.

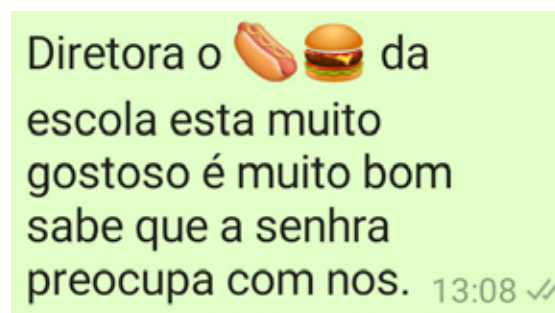
Todas essas certificações nos chamam a atenção para a circunstância em evolução das habilidades para o letramento digital é na atualidade, uma temática que deve ser associada à cidadania. Sobretudo para crianças e jovens com alguma deficiência, é

imprescindível que sejam salvaguardadas as premissas essenciais para que possam executar essas novas práticas de forma crítica e dinâmica na sociedade. Igualmente acontece com qualquer categoria de letramento, a exigência de ser letrado digitalmente está associada à desigualdade social.

Alguns grupos sociais não possuem alcance amplo aos meios e práticas que facilitam essa categoria de letramento, e à vista disso, não conseguem usufruir dos privilégios sociais a ele intrínsecos. Entre esses grupos,, estão os surdos, cujas premências afloram; deste modo, a necessidade de se dar importância à inclusão desses cidadãos nas práticas de letramento digital, distinguindo como surgem os processos de sentidos nestes contextos, com base nas especificidades relativas à natureza de ser surdo.

Análises e discussões

Neste item estão indicadas as análises dos dados e o engendramento interpretativo, considerando os referencias com os quais o texto dialoga. Para a apresentação são indicadas as figuras que expressam as falas dos alunos e em seguida a discussão.



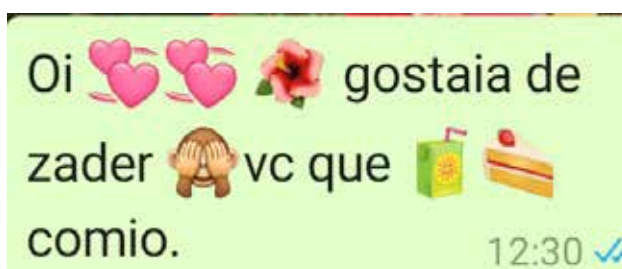
Fonte: Autor 1

Na figura acima podemos contemplar um bilhete endereçado a diretora da respectiva escola em que ocorreu a pesquisa, elogiando o lanche servido. Reiteramos que nossa preocupação é direcionada para estimular este discente a se comunicar por meio da linguagem escrita. Os ajustes referentes a gramática normativa irão se ampliar com o uso deste recurso associado com a leitura.



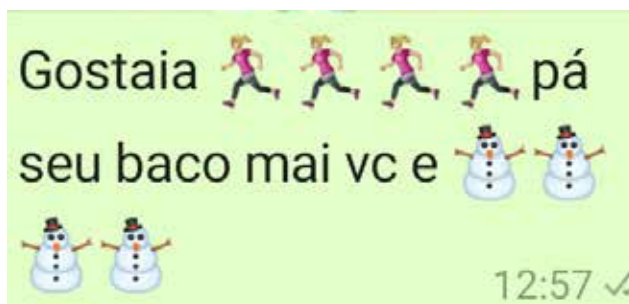
Fonte: Autor 2

Neste item, observamos um dos sujeitos da pesquisa falar sobre suas predileções alimentares, para tal utilizamos imagens de frutas.



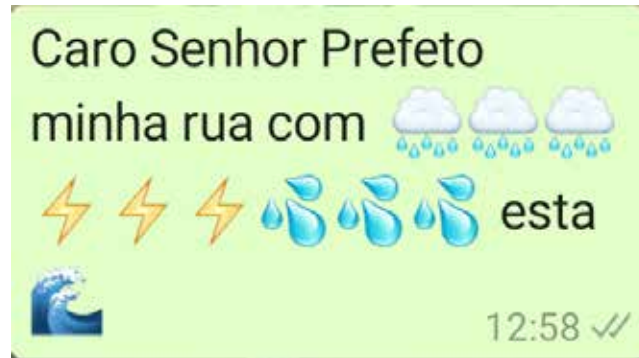
Fonte: Autor 3

Este, escolhemos por se tratar de um bilhete endereçado a uma colega convidando para um lanche. Este bilhete foi escrito por um participante da pesquisa e enviado a uma colega ouvinte, contemplamos com este a interação entre sujeitos surdos e ouvintes.

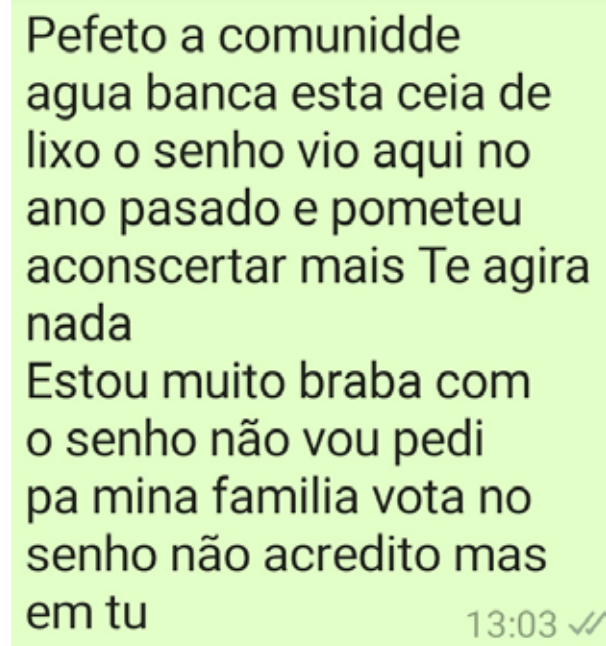


Fonte: Autor 4

Mais um bilhete enviado para uma colega, expressando sentimento. Inferimos que por meio da tecnologia digital os sujeitos pesquisados experimentam e reconhecem esses sentimentos.

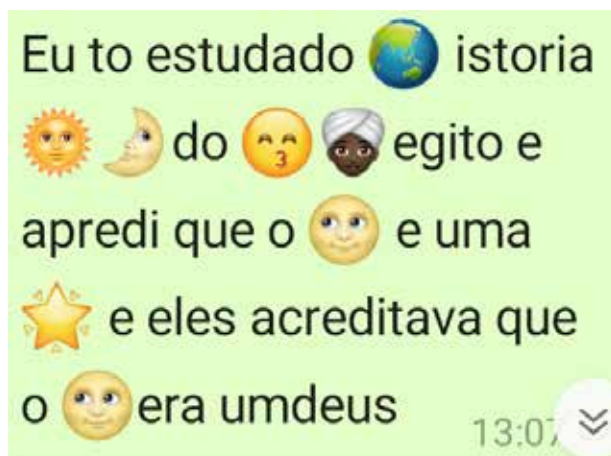


Fonte: Autor 5



Fonte: Autor 6

Esses dois textos representam a insatisfação em relação ao saneamento básico da comunidade local em que também se localiza a escola; buscamos, assim, contribuir para a promoção e conscientização do sentimento de cidadania.



Fonte: Autor 7

Este texto revela a de compreensão do conteúdo trabalhado em sala de aula na disciplina de História.

Alguns desfechos

As informações obtidas indicam que o perfil inicial dos discentes era de nível básico de leitura e escrita e modesta habilidade com a tecnologia digital. No decurso da pesquisa, os discentes foram ganhando autoconfiança e perdendo o medo de errar; logo, começaram a se empenhar cada vez mais na produção de textos, poemas, cartas endereçadas às autoridades. Constatou-se, assim, um processo de desenvolvimento de competências que os posicionam em uma nova situação, enquanto partícipes dinâmicos e críticos do letramento digital. No decorrer das oficinas, todos os discentes participaram de espaços comunicativos e interativos; os discentes se comprometeram com as atividades, procurando, examinando e analisando as informações contidas em cada texto por eles produzidos ou por outro colega. Ademais, avaliaram e apreenderam os conteúdos em conformidade com seus objetivos e desenvolveram práticas autorais em um espaço de conexão (WhatsApp).

Consequentemente, os dados indicam um desenvolvimento nas habilidades de letramento, incluindo o letramento digital, denotando uma proximidade com os níveis maiores ao identificado no início da pesquisa.

Os procedimentos de letramento digital que afloraram nesta pesquisa, sublinharam particularidades importantes alusivas a performance dos discentes surdos a respeito da estruturação de significados, reconhecimento de procedimentos de escrita e leitura visual.

Mesmo com a preocupação em relação à compreensibilidade dos textos nos ambientes digitais e telemáticos, todos os discentes comprovaram que podem e devem utilizar os múltiplos recursos de significação disponíveis, beneficiando-se da multimodalidade existente nesses espaços para prosseguir em uma performance dinâmica e reflexiva. A leitura visual se sobressaiu, nesse processo, como uma configuração primeira de comunicação com os distintos elementos semióticos, enunciando possibilidades de submersão nas práticas multimodais de letramento. A afinidade com a linguagem escrita, em consequência das exigências existentes nesses ambientes, foi assinalada ainda pela reconhecimento e uso de padrões, contribuindo nos processos de aprendizagem dessa modalidade, à proporção que esses sujeitos adentravam nas práticas interativas e significativas. Destarte, contemplamos que o letramento digital pode contribuir para a evolução de diferentes habilidades fundamentais para os surdos, auxiliando para sua inclusão em experiências comunicativas e de construção de conhecimentos.

Ademais, as experiências de autoria que afloraram nesta pesquisa representaram uma performance marcada pela interatividade e cooperação. O favoritismo por processos autorais, compreendendo a remixagem, demonstrou ser a maneira mais expressiva e acessível de imergência na cultura da participação para esses sujeitos. Nessa narrativa, as práticas criativas, comunicativas e interativas proporcionaram o empoderamento de cada discente da situação de sujeitos-autores, oportunizando a edificação da autonomia.

Essa performance possibilitou o comprometimento com distintas práticas de letramento, por intermédio da utilização de várias linguagens. Assinalou-se, deste modo, uma premissa centrada não somente no personagem usuário, mas, um começo importante desses discentes como atores dos processos de produzem que transpassam os espaços digitais hodiernos. Como essas ações também envolvem a utilização da linguagem escrita, logo, com exigências de letramento alfabético, foi permitido identificar relevantes manifestações da utilização desse sistema pelos discentes no decorrer dessa experiência.

Essas informações indicam para a possibilidade de aprendizado dessa modalidade fundamentada nas práticas de letramento digital, que se mostra de maneira posta em acontecimentos reais e expressivos. Diante do exposto, é relevante destacar que não foi somente a hipermodalidade típica dos espaços digitais que auxiliou a interação dos discentes surdos com a linguagem escrita. Adicionado à essa condição, indubitavelmente importante, evidenciou-se a compreensão prática e criativa de imersão e interação em um

contexto em que esse conjunto simbólico equivalia às predileções e objetivos dos discentes.

Para tal, a afinidade com o universo das tecnologias e internet foram ferramentas poderosas para formar ações localizadas, onde era possível correlatar os conceitos aos seus sentidos por intermédio da assimilação e da prática.

Inferimos ainda que o desenvolvimento evolutivo constatado se mostra como inaugural, irregular ainda. A ascensão em níveis de letramento seguramente não acontece de forma instantânea e fácil. Decorre a imprescindibilidade de consolidação das práticas iniciadas, de solidificação das habilidades em evolução e de incitamento de outras ainda por aflorar. Entretanto, a imensa legitimidade do processo examinado é, anunciar que esses sujeitos por vezes rotulados como incapacitados e inaptos, mas que diante de novas perspectivas se mostraram como autores de letramentos, aplicados, reflexivos e produtivos. Além disso, denotou uma experiência que indica para processos de aprendizagens em multiletramentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algumas considerações realizadas com base na pesquisa retratada divulgam sugestões objetivas para a acareação desse obstáculo. Sobretudo, na urgência de se trabalhar o letramento e o letramento digital. Essa indispensabilidade não se resume somente aos discentes surdos, mas a todo cidadão, porquanto a habilidade para incorporar-se nas novas práticas multimodais, integrantes e colaborativas reivindica dos sujeitos novas formas questionadoras e inovadoras de se relacionar com o conhecimento (LANKSHEAR; KNOBEL, 2007). Com referência aos surdos, observa-se também questões de salvaguardar os direitos destes ao acesso e a participação social, obstando processos que provocam desigualdades de oportunidades para esses sujeitos.

O segundo ponto relevante diz respeito à certificação que as práticas letradas multimodais em espaços digitais, que formam recursos de interação e produção de sentidos por parte dos surdos. Consequentemente, é possível compreender que, em divergentes ambientes digitais, como rede sociais, espaços de afinidade e outros, a modalidade semiótica está presente; ademais, esses sujeitos descobrem espaços de

envolvimento em contextos comunicativos, produtivos e de significação mais disponíveis às suas particularidades.

Não obstante, isso não denota que eles não esbarram em grandes obstáculos para uma verdadeira participação. Contrariamente, a soberania da linguagem escrita é um dos problemas que a grande maioria deles têm que ultrapassar. Todavia, como já indicado nesta pesquisa, a maneira como a linguagem escrita se revela — no complicado multissemiótico dos ambientes digitais — pode auxiliar no seu processo de aprendizado sistematizado, sobretudo nas estruturas das normas culta da língua portuguesa.

Concluimos que todo esse processo evolução ainda é pequeno e instável, porém, é relevante ressaltar que necessitamos proporcionar diversas possibilidades para esses discentes, que carregam sobre si o julgo de incapazes, mas que neste estudo revelaram ser sujeitos letrados, reflexivos, criativos e ativos. Pretendemos prosseguir com essa pesquisa sinalizando para novas formas de aprendizagens em multiletramentos.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. R. G. letramento e games: uma teia de possibilidades. **Educação & Tecnologia**, Centro Federal de Educação de Minas Gerais, V. 15, n.2, jun. 2010. Disponível em: <http://seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/272>. Acesso em: 28 nov. 2019.

ARCOVERDE, R.D.de L. Tecnologias digitais: novo espaço interativo na produção escrita dos surdos. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 26, n.69, p. 251-267, mai. /ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v26n69/a08v2669.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2019.

ARAÚJO, M. D. V.; FRADE, I.C.A. da S. Cultura escrita impressa e cultura escrita digital: a perspectiva de crianças de camadas médias. **Língua Escrita**, UFMG, Belo Horizonte, n.2, p, 29-44, dez. 2007.

BRUNS, A. **Producers, generation C, and their effects on the democratic process**. In: Media in Transition Conference, 5, 2007, Boston. [Anais]. Boston: MIT, 2007. Disponível em: <http://eprints.qut.edu.au/7521/>. Acesso em 26 out. 2019.

COPE, B.; KALANTZIS, M. Multiliteracies: new literacies, new learning. **Pedagogies. International Journal, University of Illinois Urbana-Champaign**, v. 4, n. 3, p. 164-195, jul. 2009. Disponível em: http://newlearningonline.com/_uploads/pedagogiesm-litsarticle.pdf. Acesso em: 23 out 2019.

DIONISIO, A. P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZA, B.; BRITO, K.S. (org.). **Gêneros textuais e reflexão e ensino**. Rio de Janeiro: Parábola Editorial, 2006. P. 131-143.

FERNANDES, S. F. **Prática de letramento na educação bilíngue para surdos**. Curitiba: SEED, 2006.

GESUELI, Z. M. A escrita como fenômeno no visual nas práticas discursivas de alunos surdos. In: LODI, A. C. B.; MÉLO, A. D. B. de; FERNANDES, E. (org.) **Letramento, bilíngüismo e educação de surdos**. Porto Alegre: Mediação, 2012. p. 173-186.

GEE, J. P. **Lo que nos enseñan los videojuegos sobre el aprendizaje y el alfabetismo**. Málaga: Ediciones Aljibe, 2004.

JENKINS, H. **Cultura da participação**. Ed. São Paulo: Aleph, 2009.

JENKINS, H. et al. **Confronting the challenges of participatory culture: media education for the 21st century**. Chicago: MacArthur Foundation, 2009. Disponível em: http://www.macfound.org/media/article_pdfs?JENKINS_WRITE_PAPER.PDF. Acesso em: 8 out. 2019.

KLEIMAN, A. B. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

KRESS, G. Recognizing learning: a perspective from a social semiotic theory of multimodality. In: SAINT-GEORGES, I. de; WEBER, J. J. **Multilingualism and multimodality: current challenges for educational studies**. Rotterdam: Sense Publishers: 2013. p. 119-132. Disponível em: <http://eprints.ncrm.ac.uk/3202/>. Acesso em: 5 jul. 2019.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. Sampling “the new” in new literacies. In: LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M.(org.). **A new literacies sampler**. New York: Peter Lang, 2007.p. 1-24.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2011.

MACEDO, R. S. **A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humana e na educação**. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2004.

MACHADO, F. M. A.; FELTES, H. P. M. Comunidade surda e redes sociais: práticas de regionalidade e identidades híbridas. **Conexão- Comunicação e cultura**, UCS, Caxias do Sul, v. 9, n. 17, jan./jun.2010. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexão/article/viewFile/469/391>. Acesso em: 20 nov. 2019.

NOGUEIRA, A. S. Práticas de letramento multimodais em ambiente digital: Uma possibilidade para repensar a educação de surdos. **Revista Intercâmbio, LAEL/PUCSP**, v. 28, p. 19-45. 2014. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/19639/14513>. Acesso em: 9 nov. 2019.

RIBEIRO, A. E. Letramento digital: um tema em gêneros efêmeros. **Revista ABRALIN**, Belém, v. 8, n. 1, p. 15-38, jan./jun. 2009. Disponível em: <http://www.abralin.org/site/data/uploads/revistas/2009-vol-8-n-1/anaelisa.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2019.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R ; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.p. 11-31.

Rosa, A. da S.; CRUZ, C.C, Internet: fator de inclusão da pessoa surda. **Revista online da Biblioteca Prof. Joel Martins**, Campinas, v. 2, n. 3, jun. 2001, p. 38-54. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/1889/1730>. Acesso em: 22 out. 2019.

SHIRKY, C. A. **Cultura da participação: criatividade e generosidade no mundo conectado**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade, Campinas**, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttex&pid=S010173302002008100008&Ing=em Acesso em: 16 ago. 2019.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

XAVIER, A. C. dos S. Letramento digital e ensino. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (org.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 133-148.

Recebido em: 03/04/2020

Parecer em: 28/04/2020

Aprovado em: 15/05/2020